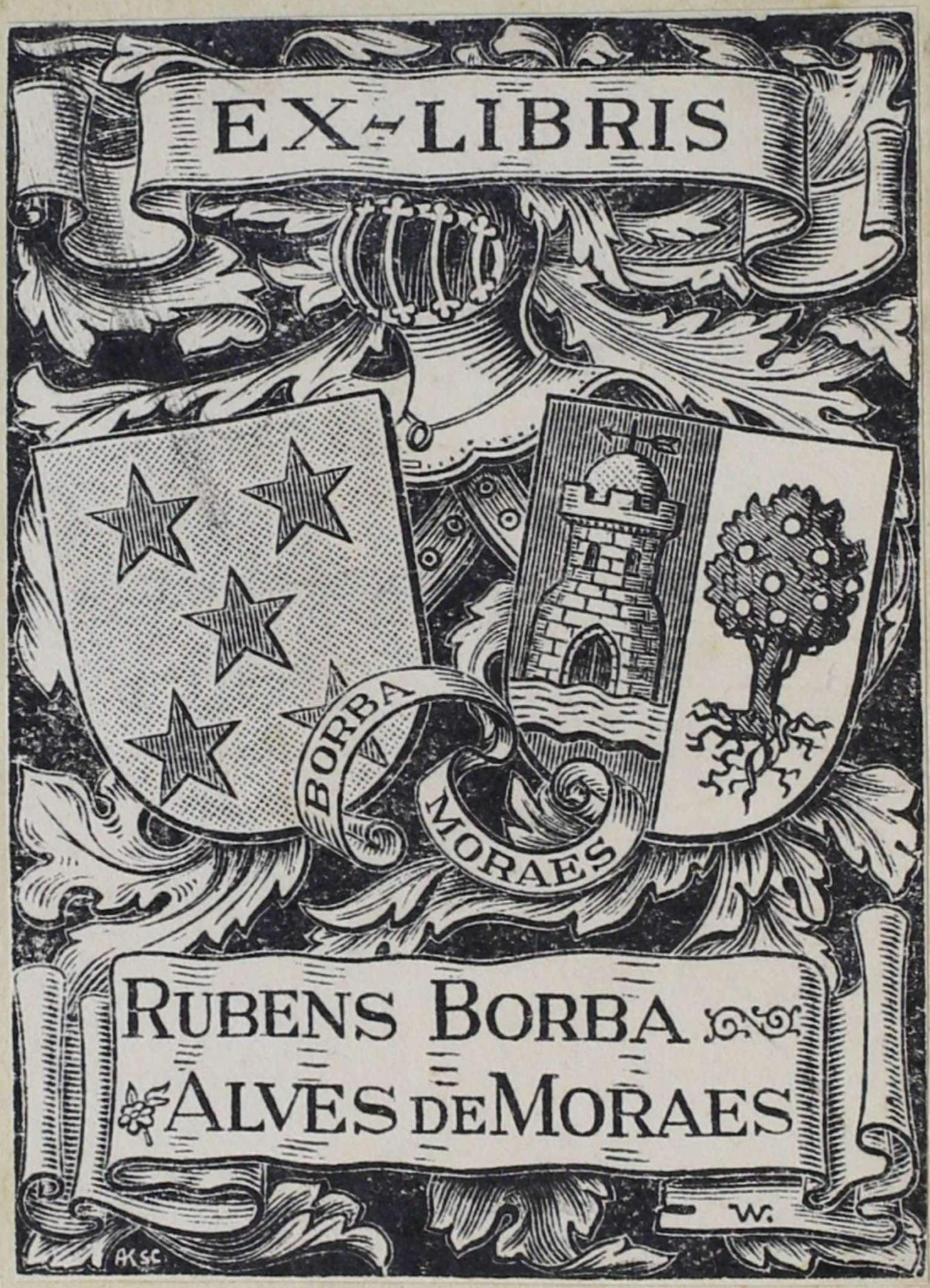
**SECÇÃO GRAFICA**
Departamento de Cultura

*Restaurado e Encadernado*
*em* 20 / 12 / 1939



O autor desta poesia contra Feijó e a Regência é de Francisco José Pinheiro Guimarães (Chico Peixoto), foi escrito a pedido de Bernardo Vasconcelos. (Cf. Rev. Inst. Hist. Br. vol. 244, pp. 105/116 - Artigo de Helio Viana.)

Entretanto as iniciais do autor correspondem as de Alfredo Alberto Patroni Martins Maciel Parente que era Bacharel formado e Poeta.

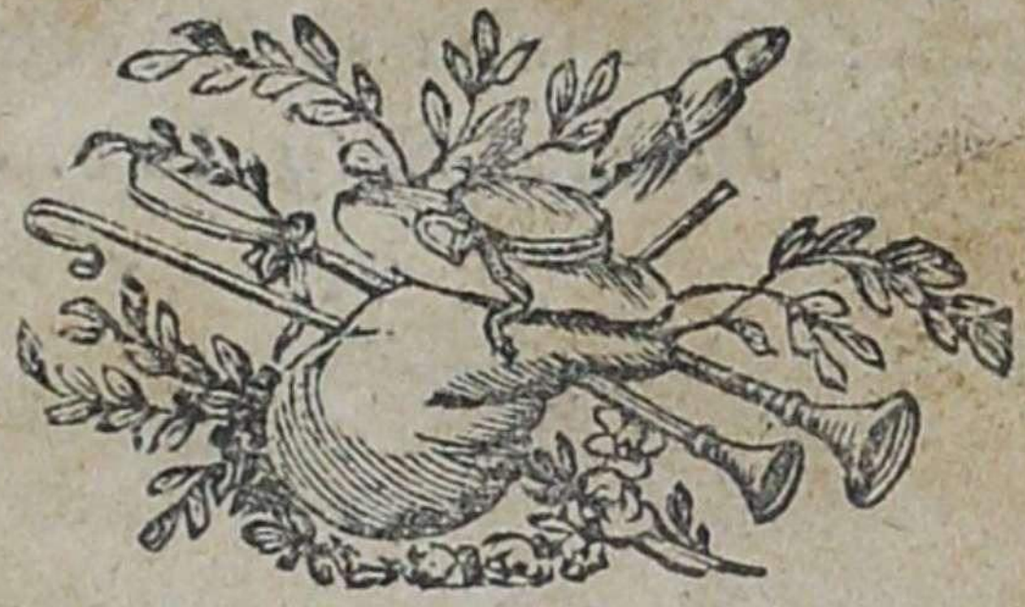
# O PEZADELO

## POEMA HEROI-COMICO

**O. D. C.**

*F. A. P. M. M. P. — B. formado,*

Aos Admiradores do Portentoso Instincto
e dos Exms. e Rvms. Chichélos.



PIZA E ALMEIDA

RIO DE JANEIRO.

IMPRENSA AMERICANA DE I. P. DA COSTA.

Rua do Hospicio N. 118.

1838.

Indica tigris agit rabidâ cum trigride pacem
Perpetuam ; fœvis inter se convenit ursis.
*Juvenal Saty.* 15 *v.*

PIZA E ALMEIDA

# O PEZADELO.

---

## CANTO PRIMEIRO.

Huma noite, em que cheio de tristezas
No futuro da Patria meditava,
Mal chega o somno, vejo em sonho, monstros,
Qu' inda não fartos das traiçõe̊s, das mortes,
Que o sólo Brazileiro tem manchado,
Deliberão nos meios de arrancar-lhe
O extremo alento, e de beber-lhe o sangue.
Estavão derredor de longa meza
Gritando em confusão todos á hum tempo,
Até que hum delles, magro e macilento,
Semblante, onde os remorsos deixão rastos,
Ou faz estragos o licor da canna,
Batte na meza, e a voz contrafazendo
Com affectada brazileira pauza,
A canalha infernal á ordem chama.

— 'Meus Senhores, diz elle, hoje he precizo
Que dentre nós se escolha quem prezida
P'ra que os trabalhos marchem *limpamente.*
Se alguem quizer fallar tem a palavra.' —

*

Com voz de sovelão, com voz qûe mata,
Quem he esse galhardo cavalheiro
Que encéta a discussão?.... Ah! sim he elle,
O Duque do Catete, homem bizarro,
Que em todas as materias he versado.
Não preciza estudar, basta que tome
Pitada de rapé de aurea boceta,
Para que a mente sua s' illumine.
Parece que o brilhante solitario,
Que traz no dedo, faz que o brilho entrando
Pelas ventas no cerebro reflicta,
Em proporção da pedra, e seus quilates.

— 'Eu, diz elle, gostei sempre da ordem,
Sempre avante vai tudo, em que me metto:
Se orphãos estamos não he minha a culpa,
O nosso Heroe de Itú sempre me teve
Por seu *pilar* mais forte; mas o Fado
Quiz, qu' elle emfim dos seus desconfiando,
Se julgasse cercado de larapios,
E nos deixasse no melhor da festa,
Quando já tudo estava bem disposto....
(Appoiado! appoiado! gritão todos).
' Sim meus amigos tudo preparado
Já tinha o nosso Inca, elle que o diga,
Pois a honra nos faz de estar presente;
Mas voltando á questão voto, que fique
Prezidindo á sessão o Irmão Antonio.' —

Já na ponta de hum banco em movimento
Eu vejo hum calvo bixo acabiocado,
Qu' é de testas corôadas descendente,
Fazendo contorsões, inômos e gestos
De fraldiqueiro, de macaco, ou gato.

Pede a palavra ; mas, oh céos que he isto !
Quantas milhas por hora vai deitando !!...
De certo he por vapôr que o bixo falla,
Correm-lhe as phrases como seis cavallos.
(Attenção ! attenção !) eil-o fallando :

—'Tambem voto no mesmo Prezidente,
Que o acho muito bom ; porém desculpem
Se somno vos cauzar o meu discurso :
Minha balda he cançar os meus ouvintes ;
Mas não posso deixar de importunar-vos
Visto o convite honroso, que recebo
Do mui nobre orador, que precedeu-me.
Gostoza occasião hoje aproveito
Ante hum Congresso tão illustre e sabio
De dirigir-lhe as expressões sinceras
Do meu maior e agradecido affecto.
Pois Senhores sabei, que he este o homem
Aquem eu devo a honra e a felicidade
De beijar os Chichelos Milagrosos
Do mortal, á quem chamão Pátarata
Profanos inda não iniciados,
Nos mysterios da *Sacra-Chuchadeira*.
Eu mesmo, meus Senhores, eu confesso
Quando, illudido, ás vezes o chamava
De tres caudas Bachá, Ministro besta,
Hostil á Patria, vil *republiquista*.
Porem não tenho pejo em declarar-vos
Que hoje estou, na minha alma, arrependido,
Como passo a mostrar-vos neste instante...
(E n'isto descalçando hum dos sapatos,
Trez sapatadas dá na propria bôca,
Aonde deixa impressas claras próvas
De ter andado aos muros encostado,

Pizando em molles massas mal-cheirozas.)
'Vós acabais de vêr, elle prosegue,
Que a parte, que peccou foi castigada :
Quem seus crimes expia he innocente,
E póde entrada têr no Paraiso.
Julguei assim fallar, para que todos
Deixem sempre de estar desconfiados
De tudo quanto digo; he mofina
Que sempre me persegue. O meu amigo
O nobre preopinante inda que ha pouco
Só estreitasse relaçõés commigo,
De perto ha muitos annos me conhece ;
Juntos na Costa d'Africa estivemos,
Ambos fizemos nossas *travessuras :*
A arte de piloto elle aprendia
Sem progressos fazer, sempre na mesma,
Apezar de levar calabrotadas..
Mui baixa era p'ra elle aquella esphéra,
P'ra coizas grandes tinha só nascido,
E ao destino do Céo ninguem se opponha.
Era eu cirurgião desses navios,
Cuja mercadoria he carne humana,
De que á pouco tambem fui advogado ;
Mas Brandão, n'esse tempo, eu me chamava,
Pois ainda não tinha descuberto
Os meus Brazões, a minha Alta Linhagem
E as arvores genealogicas, que tenho
Vindas lá d'Asia, da Ethiopia e Mexico.
Vamos porem ao ponto : he bem verdade,
Que o nosso Heróe, o nosso Illustre Bispo
Desamparou-nos no melhor da festa.
Excuso de fazer meus elogios
As próvas vós as tendes, vós bem vistes,
Com que geito mandei Bento Gonsalves

O commando tomar dos nossos bravos
*Livres* irmãos do livre Rio-Grande;
E não achastes boa a descuberta,
De primeiro fazer, com que elle fosse
Iniciar os bons Bahianos *livres*
Nos segredos da Nobre Camarilha,
Da qual era Sabino antigo membro?....
Quem melhor tal missão levar podia?....
Hindo de mais á mais encarregado
De dar o TRINTA-E-TREZ, e d'enviar-me
A joia, que pertence por direito
Ao Grão Commendador, ao Delegado
Do Soberano Consistorio Belga!
Mas como passão deste Mundo as glorias!....
O nosso Heróe d'Itú, com magoa o digo,
Que em muitos actos seus mostrava ás vezes
Têr origem divina, finalmente
Mostrou nos sêr tambem de carne e osso,
Quando com feia ingratidão chamára
Aos seus amigos, corja de larapios....'

—'Á ordem! (grita o filho-da-mãy benta,
O Padre Canarim, interrompendo
O discurso do Inca, e as rôchas unhas
Ja de tanto as morder vertião sangue!)
'Á ordem! continúa — mente, zurra
Quem faltando ao respeito ao Bispo egregio
Ousa chama-lo ingrato! Ah! que calumnia!
Elle que mesmo lá na Paulicéa
Está na Santa Cauza trabalhando
Com mais vigor ainda, e mais afinco,
Do que desenvolveu aqui na Côrte
Nesse *trinta de Julho*, que abortára!....
Na meza estão as cartas de seu punho:

Vejão que planos, e qu'intrigas machas
Sabido tem urdir com manha e tento
Não em São Paulo só, em todo o Imperio,
Aonde existem seus correspondentes,
Que seus Sacros Chichélos idolatrão.
He isto sêr ingrato ?!.... Não de certo :
Mas vamos que algum dia algum sugeito
Lhe fôsse a calva pôr de alguem á mostra,
E que elle convencido, e não podendo
O calvo defender, dicesse afflicto,
(Para do fallador tapar a boca,)
—Que cercado se achava de larapios,—
Tamanho caso he esse, e tão extranho,
Que acenda a bilis de quem tantas vezes
Com cara de vergalho tem ouvido
Graves imputações de gatunices,
Quér no mundo profano, ou no maçonico ?!....
Mas já que estamos todos entre amigos,
Sem que alguem capaz seja de trahir nos,
E que hum só monarquista não nos ouve,
Não teria razão esse homem santo
De se zangar ás vezes, quando via
Que apenas recebia os ordenados,
Cahião nelle as aves de rapina,
Os urúbús, á quem mais afagava,
Que não contentes com ter caza franca
Cea, almoço e jantar á barba longa,
Despião-lhe a gaveta e as algibeiras ?
Com seu sagrado nome se cubrindo
As pobres partes hum tributo impunhão,
E ás vezes quão pezado !.... Bem o póde
Dizer o Magalhães Luzo Ministro,
Que para conseguir nullo Tratado,
Soffreu na bolça grande e limpo saque,

No qual tambem, confesso, tive rasca
Só por odio, que tenho á portuguezes.
Fallando com franqueza, a ladroeira
Nunca esteve entre nós tão apurada !'....
(Aqui do orador e seus ouvintes
Durão cinco minutos as rizadas.)
'Foi sempre o nosso Bispo hum santo homem.
Se elle peccou foi só por desmazêlo,
Pois tudo o que era seu, dinheiro, roupa,
Trastes de caza, algumas joias-zinhas,
Rolavão á granel por toda a caza,
Dando trabalho ao bom do Malagrida
De apanhar e guardar quanto encontrava,
Mandando pôr em segurança em Minas ;
E levando comsigo, excepto as bottas,
As ceroulas, e o mais só necessario
P'ra viagem que o Bispo pertendia,
*Abdicando*, fazer á Patria cára.
Quem negar póde, que os empregos todos
Em mercado estiverão ? Quem duvida,
Que o bolorento immundo Piolhozo
Por corretagem ajustava os postos,
E as patentes em leilão vendia ?!....
E como has de livrar-te Inca sanhúdo
Da provada arguição, quando Ministro,
De que *chuchar* querias trinta contos
Dos Irmãos da tua Loja, traficantes
De carne humana, a quem tu conhecendo
Por teres delles sido o advogado,
Mandaste pôr impedimento aos barcos ;
De cada hum dos donos exigindo
Só cinco contos para levanta-lo ?!....
Sabe-se até quem forão teus agentes
Da Rolêta o Barão, Lord Esporado,

Mas a melhor das tuas certamente,
Que ainda me faz rir, quando me lembro,
Foi quando com rompantes de Quichote
Ameaçaste o timido adoptivo,
Rico negociante, de obriga lo
Por justiça a te dar por noiva a filha :
Mandando de antemão habil mercurio
Propôr ao sogro, e seduzir a noiva,
Offerecendo lhe em dote—huma excellencia,
Hum carro, hum permanente, e dois correios!...
Porem p'ra commissão de tal calibre
Outro melhor de certo não achavas,
Do que Vallongo, que já foi soldado,
Depois frade, e depois cura d'aldêa,
Mestre no seu officio e jubilado ;
Pois já quebrou as pernas na Bahia
Ao saltar da janella de hum Mosteiro,
Quando o achárão seduzindo as freiras.'—

Aqui a sucia toda os olhos fita
No destro ex-frade com signaes de espanto!....
E em seguida trez vozes differentes
De trez sugeitos a palavra pedem.

—'Tem a palavra, diz o Irmão Antonio,
(Presidente por todos approvado)
Tem a palavra o nosso Irmão Rolêta,
Que primeiro a pedio ; os outros fallem
Quando a vez lhes tocar : ordem ! silencio !'—

Então alto, e membrudo cavalheiro,
Olhar de protecção, rozado, esbelto,
Lizo e preto cabello de tamoyo,
Cara á *republiqueira* escanhoada,

Pondo-se todo em ar de capoeira,
(Que muitas *cabeçadas* no Rocio
Deu desde os doze annos té aos vinte)
Nestes termos prorompe, e assim se explica :

—'Se não fôsse prezar a honra, e o brio,
Que de meus pais herdei, e de que tenho
Milhões de provas dado aos meus patricios,
Aqui mesmo ensinava áquelle biltre
Como se falla com respeito aos brancos.
Tratamos de approvar hum Prezidente,
Vem nos trazendo historias tão sediças,
Sem tom nem som cantando a palinodia
Aos conspicuos varões, que mais se esmerão
Em vingar o seu Bispo, guerreando,
Contra os imigos seus, os monarquistas.
Absorto estou de ouvir tal capadocio !
Mas a culpa Elle a tem, que só devêra
Ente tão vil tratar, como merece.
Podia eu responder aos desaforos,
Que contra meus amigos expendêra,
Mas não querendo emparelhar com elle,
Tudo entrego ao desprezo, de que he digno.'—

Nos ouvintes produzem taes palavras
Rumor e sensação : e o Prezidente
Chamando-os ao silencio assim atalha
—'Fallai agora vós Lord Esporado.'—

Jâ nos bicos dos pés, já de mil còres,
Chapéo a banda, e bengalão d'estoque,
Puxando os vinte quatro cabellinhos,
Que do beiço inferior crescem por baixo,
Ao que os tafues — de pêra o nome derão ;

O corpo endireitando, mas as pernas,
(Que grande pena!) cada vez mais zambras!
Compondo o rosto, que já foi soffrivel,
Cujo retrato affirma, que as madamas
Do grande tom conservão nos seus quartos,
Mesmo em baixo da cama impresso em vazos,
E que antes fòra tido pelo Marques,
E por um hamburguez que o protegêrão.
He este o orador, que já disposto,
A rouca e aspera voz tendo ensaiado,
Solta o dique ao chorrilho das asneiras,
Com phrases, que de orelha tem pescado.
E dando uma pancada penetrante
Co'o conto do bastão no pavimento,
—Tremeu a Terra, e a Lua de torvada
Hum pouco a luz perdeu como enfiada!....

–'Soffrer não posso os *chumbos*, que introduzem
No meu Brazil as phezes africanas.
Inda hontem mesmo ás barbas do Governo
Entrárão dois navios com catinga,
Menoscabando as leis da Natureza,
Os preceitos humanos, e divinos,
E de mais os Tratados celebrados,
Que são contrarios aos paizes cultos.
Inda bem que o Ministro d'Inglaterra
Já muitas vezes tem me promettido,
Que em pilhando os *gallegos* traficantes,
Hade manda los enforcar a todos;
Por isso me lembrei nos bellos tempos,
Em que Ministro foi o sabio Inca,
De pòr impedimento aos taes barquinhos;
Para que ao menos caro elles pagassem,
Quando quizessem ve lo levantado;

Para que menos lucro elles tivessem
Fazendo escravo o nosso semelhante ;
Para que n'essa empreza esmorecendo
Só no Brasil entrassem braços livres.
Assim portanto eu acho muito injusto,
E mesmo infame o proceder daquelle,
Que pretendeu lançar o odioso
N'hum innocente facto, e tão prudente,
Que só teve por fim o bem da Patria ;
Pois o sangue e dinheiro dos *marôtos*
Nunca devem poupar os *patriotas !....*
Elles tem-me huma raiva, huma tal sêde,
Que já querido tem assassinar me,
E o farião se não fòsse o medo,
Que tem de mim, que sou do Rio Grande,
Aparentado nas primeiras cazas.
Não da Provincia só, do Brazil todo,
Que antes d'Imperio sêr meus avoengos
Já condes tinhão sido, e já marquezes.
Pois eu quando nasci na porta havia
Guarda de Capitão : e ninguem pense,
Que no corpo da guarda a luz eu visse.
Mas como hia dizendo, essa *chumbada*
Tem mais medo de mim, quando me avista
De espada e de fardão armado em guerra,
Com dois AA., que o Manoel do Crucifixo
Mandou por distinctivo pòr na góla,
(Por sêr eu chefe dos Agarradores)
Do que se vissem o Junot entrando
Com seus francezes por Lisboa invicta....'—

Aqui o Prezidente o interrompendo,
Mas sem podêr conter as gargalhadas
Tal conselho discréto lhe dirige :

—'Mylord calai vos, basta ; esse discurso
Já nos cheira a *maçada*, perdoai-me....
Pois já todos por tolo estão-vos tendo.
Não gasteis nosso tempo preciozo
Com disparates taes fóra dos eixos.
Saber latir nas praças e nos beccos,
E n'Alfandega mesmo, he mui diverso
De fallar n'hum Congresso tão distincto....
Tem a palavra o nosso Irmão Vallongo.'—

Vai de vagar s'erguendo hum magro padre
Limpando o fedorento púz, que escorre
D'huma nojosa fistula no queixo,
Signal certo d'espinhos, que encontrára
Colhendo rozas nos jardins de Chypre ;
E no cafre collega os olhos pondo
Taes palavras profere do imo peito

—'Não sei que privilegios tem tal mono,
Para podêr somente sêr mercurio,
E que não possa hum outro á seus amigos
Hum serviço fazer honesto e santo.
He verdade, que eu fui fallar á noiva,
Que o Incá para espoza pretendia;
Mas tu infame.... para fins lascivos
Ao teu Bispo levavas as moçoilas,
Que com labia de serpe seduzias.
Toda a cidade sabe, que no dia,
Em que elle tomou posse do Alto Cargo,
De Paphos nymphas seis introduziste
No seu Palacio para o receberem
E lhe pôrem na rua hum diadema
De flores na cabeça tonsurada.
C'rôado o vi subir pelas escadas,

E pareceu-me vêr Sardanapalo
De cazaca redonda, e calções curtos,
Por suas concubinas festejado,
Tendo a ti por eunucho do Serralho ;
Pois eu me achava então no Consistorio
Conversando c'o Inca na janella,
E ambos tendo observado a entremezada;
Depois de muito rir, nos persignámos.
Eu conheço não têr dom de palavra,
Para comtigo estar argumentando.
Mathematica só, he o meu forte,
Mas ja da Geometria eu não me lembro :
Se pudesse advinhar hoje trazia
Para te responder meu douto filho,
Vindo formado á pouco de São Paulo,
Prodigio de saber, raro talento,
Grande rapaz, que a raça não desmente,
Bemdito ventre, em que elle foi gerado !
Apezar de alguns zoilos, que se atrevem
A chamá-lo doutor de letras gordas,
Ah ! maldito Governo, que não sabes
Os moços empregar esperançosos ! ! ! '—

Mal de fallar acaba o bom Padréco,
Limpando os oculos a palavra pede
O ministro Chan-chan, bem conhecido
Pelas façanhas do *Queixado* anginho :
E tendo o Irmão Antonio consentido,
Fanhoso á declamar assim começa.

— 'Qu' he isto meus Senhores !.. Que loucura
Se apoderou de Vossas Senhorias ? !....
Estamos nós na caza dos orates ?
Ou cada hum de nós está borraxo !

Tudo tem seu lugar, tudo seu tempo !
Pelo que vejo creio, que aqui mesmo,
Saudosos das Orgias das Paineiras,
Vamos reproduzir as bellas scenas
De carurús, e d'immoraes batuquês,
Com que do nosso Bispo a hypocondria
Conseguimos curar naquelles bosques.
Digo isto porque observo o destempero,
Com que se falla aqui fóra da ordem,
Fazendo garbo os nobres oradores
De nossas vidas pòr em pratos limpos.
Quem de nós não terá suas mazélias ?
O seu fraco, o seu pôdre, huns mais ou menos ?
E não pensem, que aqui vem mal trazidas
As nossas bellas sucias das Paineiras,
Pois inda á pouco vi dois taboleiros,
Nos quaes distinguir pude entre os mais pratos
Bazulaque, entrecosto, angú, linguiças,
E hum cesto de garrafas da *patricia*,
Que he mais estomacal, e mais suave,
Do que quantos zurrapas vem da Europa,
Licôr para o verão e para o inverno,
Pois não só refrigera, como aquece ;
Que o diga o nosso caro Presidente,
Que de cadeira póde fallar nisto,
Já tendo á muitos annos alcançado
Na ordem do Deos Baccho os gráos mais altos
E trazendo na cara os attestados
Do grande zêlo, e devoção ardente,
Com que se entrega do seu Deos ao Culto :
Pois de tanto exercicio quasi o vemos
Reduzido a espectro, ou lobishomem,
E se não fossem da Campanha as agoas
Morrido tinha ha muito em seu officio.

Mas que he isto Senhores? !.. Quanto póde
O máo exemplo, que me tendes dado !
Cahi na mesma, em que vos censurava,
Entrand oem digressões, nada dizendo
Da nossa reunião sobre o objecto,
E me tendo esquecido das idéas,
Que quando comecei tinha na mente,
Remedio não terei, senão sentar-me,
Ficando p'r outra vez o meu discurso,
Que não devo acabar, sem que primeiro
Peça perdão por têr perdido o tino
Apenas vi o cesto e os taboleiros,
Vindo aquelle da caza do Travassos,
E este do empijoso Sem Vergonha,
Que occasiões não perde de mostrar-nos
Quanto Nhã-nhã Ignez he prestimoza.'—

N'este instante huma voz descompassada
Se deixa ouvir de dentro repetindo
— 'Alto lá maganão, peço a palavra !'
E logo pela sala vem correndo
Vermelho figurão de meias rôxas,
Calças de ganga, em mangas de camiza,
Prato na mão, toalha sobre os hombros,
Tendo estado occupado em pôr a mèza
Na varanda interior, donde escutára
O final do discurso *apantojado*.
E no meio da turba se mettendo
Exerce a lingua que alugar costuma :

— 'Quem deu, diz elle, ao nobre preopinante
Authoridade de fallar no nome
Da linda Ignez, que está posta em socego
De seus annos colhendo doce fructo ! ?....

Deve-te ella, safado, alguma coiza ?
Não te envergonhas de soltar motejos
Contra huma dama fraca e delicada,
Fraca e sem força só por têr sujeito
O coração á quem soube vence-la ?!....
Eu nunca te fallei de teu *anginho*,
A quem fôste molhar dia d'Entrudo
De dia, e de jaqueta, accompanhado
D'huma algazarra, e chusma de moleques,
Sahindo tu molhado, e bezuntado
De asquerosas essencias ; pois tranquillo
Não esperando elle hum tal attaque,
E sem pensar viesse áquellas horas
Sua Excellencia, seu vizinho, e *amigo*,
Só cuida em defender-se, e atarantado
Lançando mão do que primeiro encontra,
Um vazo, que á dois dias trasbordava,
Todo vazou-te em cima da cabeça....
Dize, onde está teu alto rossinante,
Em que feito São Jorge empavezado,
Seguido pelos pobres ordenanças,
As ruas da Cidade atravessavas,
E muito-mais as que vão dar ao Campo,
Só para visto sêr, e cortejado
Pelas donzellas filhas de Cythera,
Com quem *passar querias por bonito?!*
Mas ah ! Como o Diabo aos seus ajuda !
Hum malvado, que mais compromettêra
O Governo do nosso digno Bispo,
E que pelas infamias de seus actos
Mais ridiculo tornou nosso partido,
Foi quem teve o melhor quinhão no *pilha*,
Que ainda em paz consentem, que desfrute ;
Por quanto a mim, que sou mais innocente,

Que só escrevo aquillo, que me ordenão,
Sem têr odio á ninguem, só combattendo
Em prol d'aquelle, que melhor me paga,
(Qual soldado Suisso mercenario)
Mandarão me á tabua, e me arrancárão
Meus nove mil cruzados tão chorados,
Sem que essa gente ao menos se lembrasse,
Que a minha caza he qual outro convento,
Onde das tentações do mundo livres
Sustento a muitas virgens brazileiras,
Á quem de pai ou de *pastor* eu sirvo.'—

Então alto e bojúdo ourangotango,
Massa enorme do corpo como d'alma,
Exhalando bodúm de agros suóres,
N'hum curto fraque inglez emborjacado,
Limpando a larga, liza e baça testa,
Pede a palavra, e já bufando exclama:

— 'Depois de tão illustres oradores
Machos discursos terem repetido,
Eu não devo fallar, sem que primeiro
Peça venia por tal temeridade.
Mas como o que se quér são sentimentos,
E mais livres, que os meus ninguem ostenta,
Julguei portanto, que os meus votos dando,
Não deixasse jamais de motiva-los.
Sem offensa fazer aos mais amigos
Pede a franqueza de hum *republicano*,
Que eu declare, que o nosso Januario
Foi quem de todos mais me deu no gôto,
Enchendo-me as medidas quanto dice,
Pois ninguem negar póde, que os malvados,
Que mais temiveis maior guerra fazem,

*

São aquelles, que tem melhor pitança,
E inda fazem favor quando a recebem.
Pois eu, que ha muito já vivia quieto,
Arredado do mundo da Politica,
Tendo tomado já muito juizo ;
Que de meus interesses só cuidava,
Tratando de ganhar meus vintenzinhos,
P'ra viver descançado na velhice,
Fui d'Alfandega expulso a gloria tendo
De saudozos deixar os despachantes,
E a quantos tinhão de tratar commigo ;
Pois nunca houve chaveiro mais discréto,
Mais affavel, e tão accommodado.
Nestes termos portanto hoje estou prompto
P'ra trabalhar na grande, e santa empreza
De derribar aquelles, que me arrancão
Meu pão ganhado c' o suor do rosto,
Obrigando-me a sêr de novo ourives.
E se eu não me lembrasse muitas vezes,
Que era de commissão o meu emprego,
Talvez por não me ter acautelado
Não tivesse hoje a Loja mais surtida,
Que antes do Dia Sete Glorioso,
Dia em qué fui primeiro dos primeiros,
No qual, porque não quiz, não fui Regente,
Pois eu só aspirava á Dictadura
C'hum Governo, que fôsse democratico.'

—Appoiado ! oppoiado ! bravo ! bravo !—
Por muito tempo todos repetirão ;
Te que afinal o magro Presidente
A cadeira deixando, e n'ella pondo
Hum dos da sucia, que mais perto estava,
No meio da *cohue* lugar tomando,

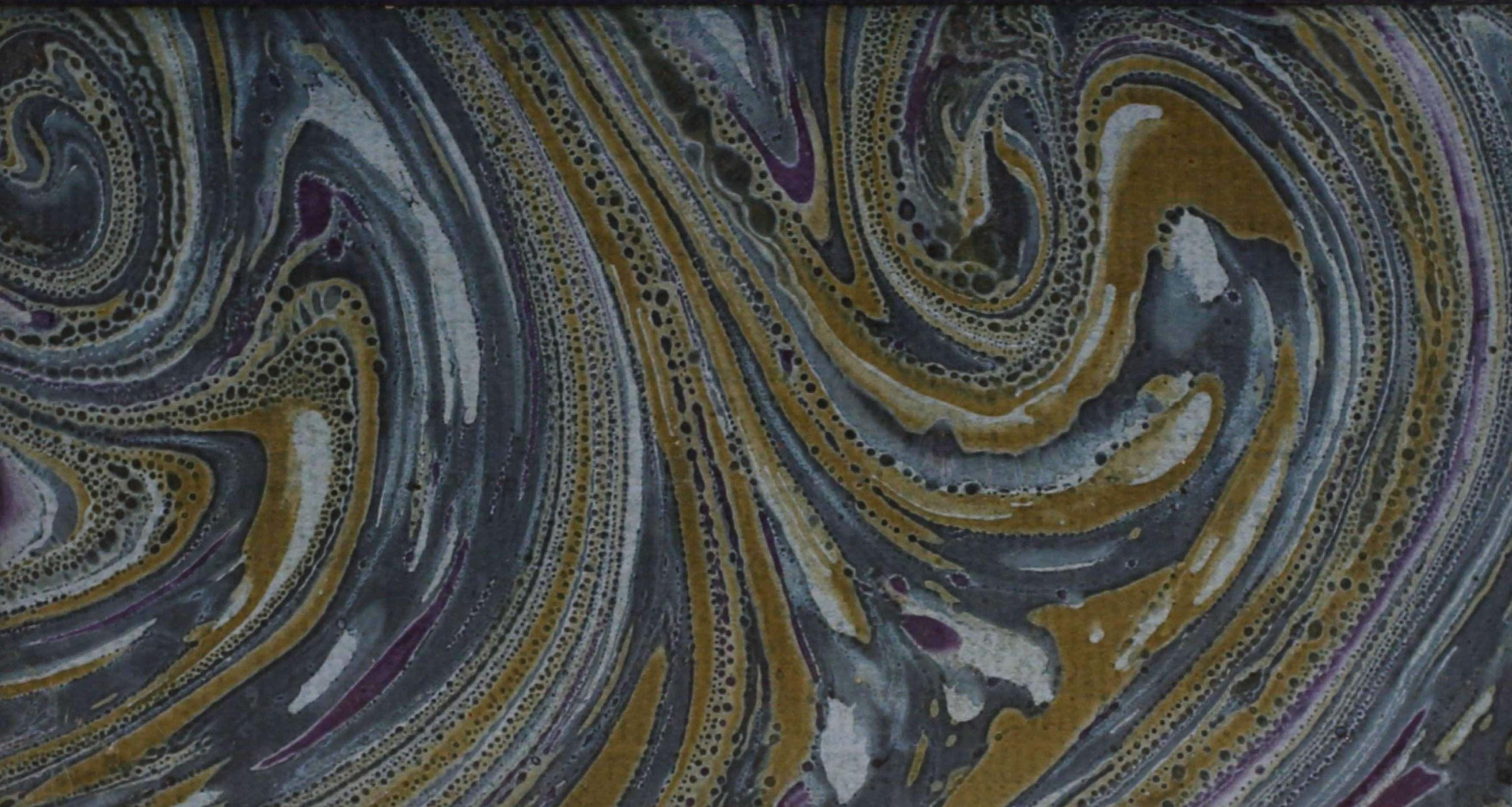
Qual D. João Tenorio branco e tezo,
C'hum tom de voz começa grave e horrendo:

— 'Deveis de têr sabido claramente,
Como he dos Fados grandes certo intento,
Que o varão, que *conhece homens, e coizas,*
*Prestará o que deve á Patria, hum dia,*
Que por elle s'esqueção os *marrecos*
De Assyrios, Persas, Gregos e Romanos.
Já lhe foi, bem o vistes, concedido,
C'hum podêr tão singelo e tão pequeno,
O Governo empunhar do Grande Imperio,
Vasta extensão do Prata ao Amazonas.
Quando o Brasil pensou, que um curto padre
Vindo do mato havia governa-lo!....
Nós vimos o *Instincto* portentoso,
Com que jurou no posto conservar-se,
Até que abandona-lo lhe approuvesse,
O que fez, dando ao Mundo hum testemunho
D'incoherente não sêr, nem interesseiro;
E até p'ra conhecer se o nosso povo
Sabendo apreciar suas virtudes
Lhe dirigia supplicas ferventes,
Para que não fugisse enfadadinho,
E ficasse entre nós — p'ra bem de todos.
Mas como passão d'este Mundo as glorias
(Como ha pouco bem dice o sabio Inca.)
Elle que tinha já tudo arranjado,
Que promoções no Exercito fizera,
E para Andarahy se retirára,
Das condições ali formando as bazes
Para propor ao povo supplicante,
Que elle esperava recebesse alegre
De hum Rozas de batina a ferrea vara,

Por fim cançado já de esperar tanto,
Baldados vendo então nossos esforços,
Sem huma assignatura só pilharmos,
Mui caladinho foi-se escafedendo
Seguido só do preto cozinheiro,
Escanchado n'hum burro lazarento;
E sem que hum adeozinho lhe dicessem
As senhoritas, que o corôarão dantes:
Coiza já mui sabida entre taes nymphas,
Que só festejão quando esfolar pódem
Porem Senhores convencido estando,
Que por dogmas tereis estas verdades,
Que acabo de expender, entro em materia.
Meus Amigos! eu creio, que nós todos
Cuidamos só de nossos interesses,
Buscando meios de arranjar patacas,
Que a velhice passemos descançados,
Como bem dice o nosso Irmão Rodrigues,
Com a franqueza d'hum *republicano*.
Assim portanto tendo nós perdido
As posições, em que antes estivemos,
E nas quaes de alguns nossos conseguimos
Pór *limpas os cazacas*, que erão sujas,
Devemos só tratar com mutuo accordo
De recobrar as pozições perdidas,
De tudo uzando, sem que importem meios,
Que licitos serão, se triumpharmos;
Pois da guerra o direito, e as reprezalias
Moral, justiça, ou honra não conhecem.
Soltem-se as Furias todas lá do Averno,
Traição, Calumnia, Intriga, Odio e Vingança,
E com raiva, com ferro, fogo e mortes
Saião a campo, e só por nós combatão.
Perca-se tudo embora, a Patria mesma,

Que não he Patria, quando não mandamos !....
Cada qual por seu lado vá minando,
Procure cada hum novos adeptos,
Que venhão engrossar nossas fileiras,
Haja perseverança, haja concordia,
Que ha-de a nossa facção têr a victoria.
Nosso estandarte seja côr de sangue,
Dois ervados punhaes nossa divisa,
E a palavra — DIOGO — a nossa senha.
Juremos meus Irmãos, juremos todos
Não afrouxar no meio d'esta luta,
E seja o nosso sacro juramento
Pelos Manes do Illustre Zinzendorfe
O Fundador da Seita Moravita ! !....' —

Então todos seus braços estendendo,
Vozes de tiple, baixo, e de contr'alto
Em altos sons gritárão. — Nós juramos !....
E n'este instante dando meia noite,
Encerra-se a sessão, correndo todos
Para o lugar do cesto e taboleiros,
Aos quaes se lanção como gato á bófes.
Foi quando então do somno despertando
Hia a cahir de horror todo gelado,
Por effeito do grande pezadelo
Que minha alma opprimio durante a noite.
O dia afugentou tão negro sonho
Que na memoria impresso conservando
O consigno á papel, para que possa,
Quando queira, conta-lo aos meus amigos,
Até porque, segundo as velhas dizem,
— Sonhos contados não se verificão.

FIM DO PRIMEIRO CANTO.

008269